



Dialogando.com

RENOVAÇÃO E ESPERANÇA

Este é o segundo boletim Agenda. Mais informações. Mais vozes sendo ouvidas. Mais imagens captadas pelo “fotógrafo” Roberto Machado (Beto).

A reunião conciliar tem um longo tempo de preparação, planejamento. Convocação da delegação. Preparação de relatórios. Orientações. Formação de grupos de estudos. Convite a palestrantes, pregadores. Precisa de acomodações, refeições. A comissão organizadora tem bastante trabalho.

O Centro de Convivência Severo da Silva, local da assembleia diocesana, é acolhedor, tranquilo. Espaço onde é possível desfrutar a exuberância da natureza. Um convite à meditação, contemplação, caminhada. De manhã cedo o cantar da passarada parece uma sinfonia da natureza.

Depois de um bom tempo sem reuniões presenciais, impedidas ou limitadas por causa da pandemia Covid-19, o Concílio acontece num tempo de renovação e esperança.

Renato Rantz - editor



Centro de Convivência: local acolhedor, tranquilo



Bispo Francisco: partilha e companheirismo

A FORÇA DO COMPANHEIRISMO COMO AFIRMAÇÃO DA INTERDEPENDÊNCIA

O dia amanhece com a sinfonia da passarada no arvoredo. O sol desponta no horizonte, com toda a sua exuberância, anunciando um novo dia. É Sábado. O pessoal se movimenta. Alguns tomam banho. Outros sorvem um gostoso chimarrão. Há quem prefira caminhar. Tem ainda aqueles e aquelas que se quedam contemplando as maravilhas da criação.

Depois do café as atividades conciliares são retomadas. Desde Santa Maria, fazendo uso da tecnologia digital, numa transmissão virtual, o bispo Francisco de Assis da Silva (Docese Sul-Occidental) convida o clero e o povo diocesano a refletir sobre a interdependência entre os membros da Igreja, com o olhar no texto de Romanos 12.5: embora muitos, somos um só corpo. “Cada qual cumprindo a sua parte e otimizando os dons para o benefício dos demais e de todo o corpo. Esta interdependência funciona nos momentos de dor e nos momentos de alegria.

Afirmamos o companheirismo entre nossas dioceses Sul-Occidental e Pelotas, através da comunhão fraterna e partilha de dons, destaca o bispo Francisco. Cada qual com seus pontos fortes e pontos fracos. A generosidade recíproca também foi destacada pela presença da bispa Meriglei em nosso próprio Concílio, no final do mês de março passado”.

Por fim, um convite á oração suplicando a inspiração do Espírito Santo nas decisões e planos que certamente serão frutíferos na vida diocesana.”

Concluída a participação do bispo Francisco, Segue reflexão do Revdo. Ariel Irrazábal.



Mensagem Episcopal

UNIDOS EM CRISTO

Continuamos com a terceira parte da Carta Pastoral. A bispa Meriglei destaca que crise não é só perigo. É também oportunidade. Com a pandemia a Igreja se reinventou. Descobriu outras coisas belas da experiência cristã. Particularmente a experiência da fé em família. A experiência da Igreja doméstica.

“Foi impressionante ver famílias que (re)começaram a rezar e a partilhar a fé nos lares. Este tempo em que vivenciamos afastados fisicamente, mostrou-nos o quanto são essenciais o encontro, o afeto, a ajuda, a comunidade, a comunhão com Deus e entre nós. Daí o desafio da prática pastoral de proximidade da Igreja. Uma Igreja perto, junto das pessoas, sobretudo das que mais sofrem. Uma igreja missionária. Uma igreja aberta”.

A pandemia encorajou o uso da mídia digital. “Uma grande inovação e criatividade. As novas tecnologias de comunicação se transformaram em ferramentas imprescindíveis para a evangelização. Possibilitaram os relacionamentos interpessoais, familiares e comunitários. Pela internet a Palavra de Deus, orações, meditações e textos de apoio foram amplamente partilhados.

Neste tempo difícil, Deus não esteve ausente. Nos momentos de obscuridade percebemos a sua proximidade. E sua Páscoa se revelou mais forte do que as trevas. Descobrimos um amplo espaço de oração e alimento espiritual para além das celebrações dominicais. A celebração entrava nas nossas casas de forma virtual. Mas sentíamos na pele e no coração que não era a mesma coisa que a celebração presencial e comunitária”.

(Conclusão na próxima edição.)



Bispa e clero: chamados para adorar e servir

“Uma Igreja junto das pessoas, especialmente das que mais sofrem”.



Revdo. Ariel: A fonte da unidade é Deus

A FORÇA DA UNIDADE

Diretamente de Buenos Aires, o Revdo. Ariel Irrazábal falou aos conciliares. Milagre da tecnologia digital. Nesta edição oferecemos um aperitivo da sua palestra, que será publicada em três partes. Aqui, resumeidamente, a primeira parte.

“O Concílio é um momento importante na vida da Igreja. É um colocar-se frente à realidade, e a partir dela discernir sua pertinência, sua importância, seu valor. Nosso bate papo parte do lema conciliar, inspirado em Romanos 12.5: Unidos somos um em Cristo. Pois assim também nós, embora muitos, somos um só corpo. A coleta do Livro de Oração Comum (p.487), é uma oração indicada para reuniões da Igreja: sínodos, concílios. Em síntese, Deus é fonte de unidade e dá o Espírito Santo para habitar conosco para sempre. Partimos do princípio de que aquilo que oramos no Livro de Oração Comum, aquilo que celebramos, reflete o que acreditamos. Não são duas realidades diferentes e contrapostas. Pelo contrário, oramos o que acreditamos.

Deus é o centro da unidade. E nele, pela graça do seu Espírito, nós, diversos e diferentes, podemos partilhar a vida, discernir a realidade, reconhecer a presença de Deus na História. Justamente porque Deus é unidade, nós precisamos construir esta expressão crente do nosso seguimento a Deus.

Dito isso, dito o princípio da unidade, gostaria de trazer uma palavra, sobre três pontos, três princípios, três fundamentos: Cristo, o Reino de Deus e o mundo”.

Este assunto fica para a próxima edição. Por ora fixar bem:

“Cristo, o Reino de Deus e o Mundo”.